

AGROINSIGHT

Informações de mercado no agro global

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

1



AGRO INSIGHT

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: VEGETAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MARROCOS

ECONOMIA VERDE NO MARROCOS: NECESSIDADE URGENTE DE AÇÃO



126

Número: RAB-06-2025

Data: 17/03/2025

Posto: Rabat/Marrocos

Palavras-chave: Marrocos; economia verde; transição energética; finanças verdes; novas tecnologias

Responsável: Ellen Elizabeth Laurindo – adida agrícola em Rabat

SUMÁRIO: O texto aborda os desafios da economia verde e da transição energética no Marrocos. Entre os principais entraves estão a atualização das legislações sobre o tema, a dificuldade de obter investimentos/financiamentos verdes e os entraves para a realização de zoneamento climático nacional. A substituição progressiva dos combustíveis fósseis enfrenta a resistência dos dirigentes em adotar novas tecnologias. Junta-se a isso a insuficiência de profissionais qualificados e de programas de formação no tema principalmente nos setores mais afetados pelos desafios ambientais.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR(A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO





127

A economia verde no Marrocos tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente com o país se tornando um dos líderes em iniciativas de sustentabilidade e energia renovável na região do Norte da África. Em relação à energia renovável, o país investiu fortemente em energia solar, eólica e hídrica. A solar é a fonte de energia renovável mais expoente no Reino, pois há altos níveis de radiação devido à sua localização geográfica. O governo marroquino tem investido significativamente em projetos de energia solar, com o objetivo de diversificar suas fontes de energia e reduzir a dependência de combustíveis fósseis. Um dos projetos mais notáveis é a usina solar de Noor, localizada em Ouarzazate. Este complexo é um dos maiores do mundo e utiliza tecnologia de concentração solar (CSP) para gerar eletricidade. Além disso, existem iniciativas para incentivar o uso de energia solar em áreas rurais e comunidades, promovendo o acesso à eletricidade e melhorando a qualidade de vida.

O governo marroquino se comprometeu a produzir 52% da sua eletricidade a partir de fontes renováveis até 2030. Há também políticas para promover o uso sustentável dos recursos naturais e a eficiência energética. Dentre as várias iniciativas em curso no país, uma das mais importantes é o zoneamento climático nacional.

A transição energética foi colocada no centro das estratégias de desenvolvimento, que engloba um quadro jurídico estruturado para este fim e visa a diversificação das fontes energéticas. Contudo, para transpor os obstáculos atuais e acelerar tal transformação, é essencial atualizar o ordenamento jurídico, atualizar as legislações sobre o tema e integrar novas soluções, sobretudo relacionadas ao gás natural, além de reforçar os financiamentos verdes. Entre as ambições, obstáculos e mecanismos de adaptação, o país deverá ser bem sucedido nesta transição para assegurar a implantação de matrizes energéticas sustentáveis e competitivas.

A estratégia energética do Marrocos está baseada em dois eixos principais: a segurança energética e a diversificação da matriz energética. Ela visa substituir progressivamente os combustíveis fósseis por fontes renováveis e sustentáveis. Nesta óptica, o gás natural representa uma alternativa mais limpa e competitiva. O desenvolvimento na produção e captação do gás natural está dentro da estratégia marroquina para o horizonte 2021-2050 com vários eixos estratégicos, como a criação de um mercado regulado, o desenvolvimento de infraestrutura adaptada e, por último, a garantia de acesso à energia competitiva para a indústria e para os consumidores marroquinos. O objetivo é igualmente melhorar a competitividade das indústrias exportadoras e de promover as atividades complementares ligadas ao setor energético. A análise atual da oferta e demanda de gás natural, em nível nacional e internacional, mostra que a produção de eletricidade e a demanda industrial deverá ser o motor central desta dinâmica.

Em relação ao setor industrial, já existem medidas visando a melhoria da eficiência energética, reduzindo progressivamente a demanda por energia. Esta evolução foi favorecida por programas governamentais de incentivo e acompanhamento técnico que encorajam a adoção de soluções energéticas mais eficientes. Porém, para ir mais longe com a transição energética e reforçar a descarbonização do setor industrial, esforços suplementares serão necessários principalmente relacionados à diversificação das fontes energéticas e reforço das competências dos atores envolvidos.



A estratégia de produzir 52% de eletricidade renovável até 2030 orienta que o setor de financiamentos marroquino incentive as soluções mais autônomas e diversificadas para acompanhar a transição energética. Destaca-se que o financiamento verde no Marrocos foi iniciado graças ao aporte técnico e financeiro através das instituições internacionais, principalmente através de linhas de crédito verdes. Dentre os mecanismos de financiamentos possíveis, estão a subvenção governamental, os seguros de riscos climáticos, os selos verdes, o financiamento misto, as garantias e a assistência técnica. No entanto, novos mecanismos de financiamentos estão sendo desenvolvidos, como os créditos de carbono.

Face à urgência climática, a redução da pegada de carbono pelas empresas se transformou em uma necessidade, o que demonstrou alguns obstáculos importantes. A falta de corpo especializado e programas de formação e sensibilização insuficientes constituem os maiores freios à transição energética. Esta lacuna complica a adoção de práticas sustentáveis, apesar da pressão crescente em favor da sustentabilidade. Outro desafio importante está nos aspectos econômico/financeiros. A adoção de tecnologias ecológicas demanda investimentos iniciais, como a compra de equipamentos, treinamento de pessoal e adaptação das infraestruturas. A curto prazo, as incertezas quanto ao retorno deste tipo de investimento ode frear certas iniciativas de transição ecológica.

Outros pontos importantes que atrasam sobremaneira a transição energética são a resistência dos dirigentes e dos empregados em modificar seus hábitos, adotar novas tecnologias e adquirir novas competências de forma que a eficácia das subvenções governamentais são questionáveis. Ainda que elas existam, estas restam insuficientes para estimular os investimentos em tecnologias sustentáveis, limitando assim o impacto das políticas públicas em matéria de transição energética.

Cita-se como exemplo o caso do Ministério de infraestrutura e das Águas que tem um papel central na otimização na gestão dos recursos hídricos e na promoção das soluções sustentáveis. Ele sustenta medidas junto ao setor privado através de incitações financeiras e regramentos que encorajam a economia de água e à utilização dos recursos hídricos não convencionais, como a reutilização de águas e dessalinização.



128

